

Mea querido e Antonio fallés,

Decididamente não vale mais para ti
nem um casaco! Tenho sido um ingra-
to de marca, mas sabendo que em hoje
(é até onde chega a minha admissão por
ti!) sou, como tu, além de empregado pu-
blico, de poeta e de escriptor, tambem
um neurasthenico, me deixas raro. To-
do o dia levanto-me com toncas de escu-
ria te, mas chego á mesa olho a ca-
neta e o papel e ven-me um cala-
prio horrivel e adeo a carta para
dia seguinte. E assim correu semanas
e semanas.

Hoje, porém, vim para o escriptorio resolute. Lançei mão deste
papel que me deu o Homero Marano e disse, cheio de coragem:
"É agora!" E aqui estou - burro de emagronhar aos burros-burros, pa-
ra te dizer que ainda estou vivo, embora magro como um bacalhã.
Meu pobre corpo já está tomando aquella forma elegante de uma bis-
naga em quarto fase de cura ou a de um chapu de sol caussimo
sem capa. E não sei onde isto vai parar, meu querido Antonio fal-
lés.

Em janeiro fui para Estagira e lá estive 15 dias. Lucrei dois
lulas, pois ali apenas almocava para esperar o jantar e, em quan-
to este não vinha - comia milho verde assado. Apesar que nem um feijão
na Ceára me metta num chuncho magro de 16 dias.



preço - tem estado me ajudando no cartons. - O Abelino
ahi está trabalhando no Banco do Brasil e o sr. me
recusa sempre levando a vida sem afan nenhum.
O Rangel, cada vez mais moço, lá vai no grupo de
tudo em popa e o Nava sempre jovial e estudadissimo
de toda a gente. No Carnaval, no Club, esteve simpli-
mente estupendo.

O meu cartons tem rendido pouco. A baixa de taxa
não deixa crescer a barba dos meus frequentes - barba que
eu sempre chei faria com uma grande pericia. O go-
verno, ou melhor, o fisco é hoje um concorrente poderoso
em eu tempo. Quando me apparece algum infeliz no
Forum já vai ser pelle e muita vez eu tenho ainda
de meter-lhe o corpo de vasiline. Uma miseria, salta.
Até da justiça o nosso povo hoje foge! Da nossa jus-
tiça quem tem balança e vende... de atacado e a varejo...

É o teu artigo no Corcio da Manha? Brigante com
os homms da Redacção? É o Educador Nacional de Paulo
Tavares?

Escreve me alguns livros perdoados - me os factos
graves commettidos. Não me coteles de hoje e deves
saber que eu sou um grande catthorda, mas sou teu
amigo.

Minha recommendação é para a D. Alice e as
tuas cunhadas, e como ponto final, te envio aqui um
grande, apertado e saudoso abraço.

Tua de coração

Reymundo

16. 18. 11. 08

Hoje e, em todas, a melhor e as duas feiras e
maior em dos países que ainda me restam. Que-
ro ver agora se vou para América - parte de Ca-
xambu onde tenho um irmão falecido, mas pa-
ra empreender essa viagem - tenho de pôr os meus
negócios em tra e os meus negócios andam tão compli-
cados...

Não tenho escripto uma linha para a imprensa, -
tenho a minha atalhada de livros de prosa e de
verso, e quem ao menos eu me resolvo a agradecer as
seus rememorações e lembranças! Já é ultrapassar o
limite da melancolia...

Offília é que vai fazendo progressos na pintura
e o José se illustrando na Academia, não obtendo
um livro do curso e se mantém a noite de Tico-li-
co, Fafarenho e Jelis Verne abertos e folheados,
com riso entreme. E eu, por mim, não digo na-
da, porque acho de bom gosto, sendo de lado os
Cathamacs da Academia e delicitando-se com coisas
interessantes.

Dois martyrs para uma criança de 3 annos de
lature de trechos compactos de autores classicos! E
os paes, que se tem filhos pelo menos não me con-
sta que vivam com elles, marcam as maiores li-
ções de feitura e meza... É uma lastima!
E eu não saber o nome do bacharel (isto com
Cestera é obra de algum bacharel) que organi-
sou o ensino em nossa terra para ensinar meu
filho a detestalo?!...

O Heitor, devido á nova politica, deixou
o emprego na Camara, mas tem esperanças de
outro breve emprego. Enquanto não vem - eu -